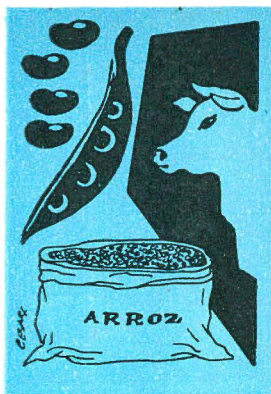


ROSÁRIO OESTE

MATO GROSSO



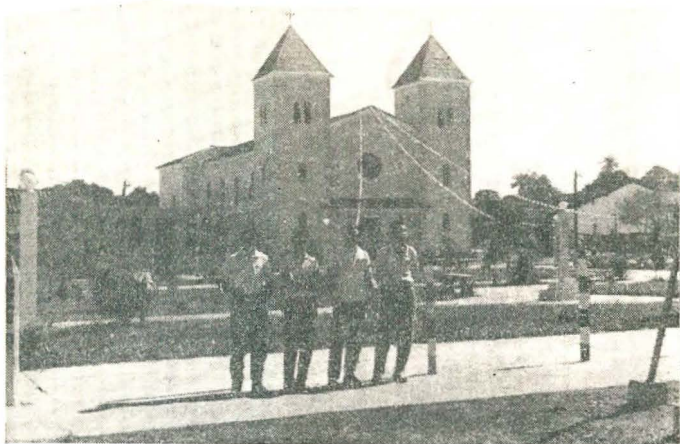
Em meados do século XVIII, Inácio Maciel Tourinho e sua mulher Maria Francisca, atraídos pela fertilidade das terras, estabeleceram-se na margem direita do ribeirão Monjolo e aí fundaram sítio de igual nome. Mandaram buscar no Rio de Janeiro imagem de Nossa Senhora do Rosário e, para seu culto, construíram capela. A localidade passou a ser pousada dos viajantes que se destinavam às minas de Diamantino e, em pouco tempo, já possuía 80 fogos (denominação dada, à época, aos domicílios). As lavras diamantinas atraíram muitos habitantes de Monjolo, ao tempo em que, bem próximo do lugarejo, surgia nova povoação na margem direita do rio Cuiabá. Aí foi construída capela, também sob invocação de Nossa Senhora do Rosário, sendo para ela trasladada a imagem. Esse fato apressou a mudança dos remanescentes do primitivo para o novo arraial, situado no local onde hoje está a cidade de Rosário Oeste. Data de 1833 a criação do distrito, pertencente a Cuiabá. O Município, com a denominação de Nossa Senhora do Rosário do Rio Acima, surgiu em 1861, passando à atual denominação em 1919.



O distrito de Rosário do Rio Acima foi criado pelo Decreto n.º 30, de 26 de agosto de 1833. A Lei provincial n.º 8, de 25 de junho de 1861, criou o Município com território desmembrado do de Cuiabá. Verificou-se a instalação a 7 de janeiro de 1865. A vila do Rosário do Rio Acima tomou o nome de Rosário Oeste por força da Lei estadual n.º 694, de 11 de junho de 1915, recebendo força de cidade pela de n.º 772, de 16 de julho de 1918.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 73.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações foram fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Rosário Oeste, Artur Jerônimo da Silva, e por diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário

Compõe-se de 4 distritos: Rosário Oeste (sede), Arruda, Bauxi e Nobres.

É sede da Comarca de Rosário Oeste, criada com a divisão territorial de 1936.



Com área de 24 336 quilômetros quadrados, integra a zona fisiográfica da Chapada, no divisor de águas dos rios das bacias Amazônica e Platina. Limita-se com os municípios de Chapada dos Guimarães, Acorizal, Nossa Senhora do Livramento, Barra do Bugres e Alto Paraguai.

A sede municipal, aos 174 metros de altura, dista 91 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 14°50'11" de latitude Sul por 56°25'34" de longitude W.Gr. O clima é quente e úmido, indo de novembro a março a época das chuvas. Os principais rios são o Cuiabá, Verde, Arinos, Jaucoara e Teles Pires. Entre as cachoeiras, destacam-se a de Piraputangas e Tombador.

O solo é rico em diamantes, pedras calcáreas, pedras e areia para construção, cascalho para pavimentação e barro para olaria. Entre as vegetais encontram-se: borracha, madeira de lei, cascas tânicas e painas. Há aproveitamento de peles de animais silvestres e pesca.



Segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, o Município tinha população de 27 365 habitantes, dos quais 87% na zona rural. O distrito mais populoso era o de Nobres, com 10 655 habitantes; o segundo, o de Arruda, com 6 362, e o terceiro, o da sede, com 6 316 e, por último, o de Bauxi, com 4 032. Havia 1 693 domicílios no distrito de Nobres, 1 149 no de Arruda, 1 070 no da sede e 691 no de Bauxi.

No último decênio intercensitário a população da cidade cresceu 73%, somando 2 607 habitantes.

A densidade demográfica municipal era de 1 habitante por quilômetro quadrado.

Em 31 de dezembro de 1963 a população municipal era estimada em 31 470 habitantes e a da cidade, em 3 101.

☆

Segundo a sinopse preliminar do Censo Agrícola de 1960, havia 431 estabelecimentos, distribuídos em 676 881 hectares, sendo 21 230 ha destinados a lavouras. Contavam-se 7 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um; 85, de 10 a menos de 100; 204, de 100 a menos de 1 000; 125, de 1 000 a menos de 10 000 e 10, de 10 000 a mais. O pessoal ocupado atingia 2 838 pessoas; havia 2 tratores e 2 arados. Em 352 estabelecimentos, criavam-se bovinos, sendo que em 222 havia menos de 100 cabeças; em 122, de 100 a 500 e em 8, de 500 a mais.

☆

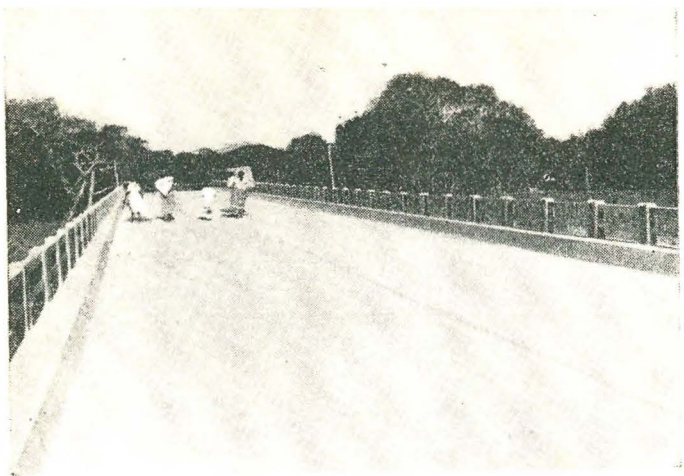
Em 1963, havia 47 097 hectares cultivados com produtos agrícolas, atingindo o valor da produção 1,0 bilhão de cruzeiros. O feijão representou 41,1% do valor (12 852 t); o arroz, 20,2% (14 046 t); a mandioca, 17,2% (40 018 t); o milho, 13,8% (10 819 t); o café, 5,2% (957 t); e a batata-doce, 1,1% (1 588 t). 19 produtos representaram, em conjunto, os 1,4% restantes do valor da produção. Há um pôsto agropecuário no Município.

☆

A população pecuária, em 1963, era de 121 298 cabeças, avaliadas em 2,1 bilhões de cruzeiros. Para êsse valor os bovinos contribuíram com 58,3% (56 142 cabeças); os suínos, com 20,8% (44 123 cabeças); os eqüinos, com 14,3% (2 108 cabeças); os muares, com 5,7% (3 037 cabeças); o percentual restante corresponde aos caprinos (4 961), asininos (715) e ovinos (212). Foram produzidos 2,3 milhões de litros de leite, no valor de 80,2 milhões de cruzeiros. O plantel avícola somou 97 855 cabeças, no valor de 25,3 milhões. Produziram-se 117 500 dúzias de ovcz de galinha, no valor de 11,8 milhões. O mel e a cêra de abelha somaram 1,3 t, no valor de 137 milhares de cruzeiros. Há um veterinário no exercício da profissão.

☆

O Censo Industrial de 1960 registrou 16 estabelecimentos, que ocuparam, em média mensal, 66 operários. A produção industrial foi avaliada em 21,0 milhões de cruzeiros, sendo de 10,8 milhões o valor da transforma-



Ponte sôbre o rio Cuiabá

ção industrial e 9,8 milhões, o das despesas com matérias-primas. Foram utilizados 20 cv de fôrça motriz. Havia 3 estabelecimentos de indústria extrativa de produtos minerais, 13 de indústria de transformação; 5 do gênero minerais não metálicos, 5 de produtos alimentares (60,8% do valor da produção) e 3 de bebidas.

☆

Em 1963, foram abatidos 3 555 bovinos, 3 870 suínos e 115 caprinos. O produto do corte totalizou 912,5 t, avaliadas em 185,5 milhões de cruzeiros. A contribuição da carne verde de bovino foi de 72,5% do valor e 646,1 t; a do toucinho fresco de 13,4% e 1 283 t; a da carne verde de suíno, de 13,5% e 96,5 t; o percentual restante correspondia a couro sêcc de bovino, carne verde e pele sêca de caprino.

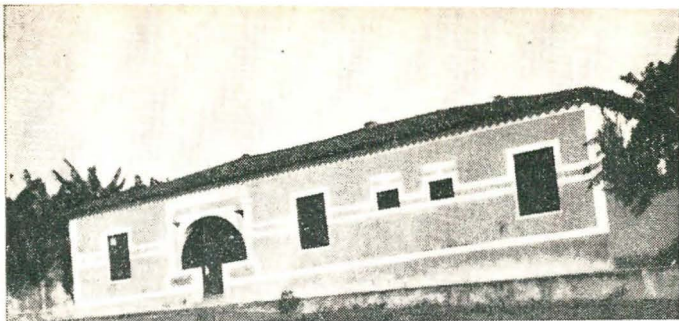
☆

A produção industrial do Município, em 31 de dezembro de 1962, montou a 50,4 milhões de cruzeiros, ocupando 42 operários. Havia 19 estabelecimentos, entre os quais 2 usinas e 1 destilaria de produção de aguardente de cana, 2 panificações, 9 de produtos de cal e olaria e 5 de produtos alimentares (2 de beneficiamento de arroz, com quase 50% do valor total da produção industrial).

☆

Existem na cidade 34 estabelecimentos de comércio varejista. O comércio externo é feito através das praças vizinhas e da de Cuiabá, que é também usada para o movimento bancário. Há, ainda, 5 pensões e 1 cooperativa de consumo e produção.

☆



Hospital N. S.^a do Rosário

O Município é servido por rodovias: federal e estadual (MT-2). Pela primeira, a cidade de Rosário Oeste é ligada à *Capital do Estado* em 2 horas e, pela segunda, em 4. A ligação com a *Capital Federal* é feita via Cuiabá, Jataí (GO), Rio Verde (GO), Goiânia (GO). O percurso total é de 1 473 quilômetros todo em rodovia federal.



CONVENÇÕES

- RODOVIA PAVIMENTADA
- ESTRADA PERMANENTE
- CAMPO DE POUSO

Rosário Oeste liga-se aos vizinhos municípios de *Acorizal*, em 2 horas e 40 minutos; *Alto Paraguai*, em 2 horas e meia; *Barra do Bugres*, em 4 horas; *Chapada dos Guimarães*, em 8 horas, via Cuiabá; *Diamantino*, 2 horas e 30 minutos; e *Nossa Senhora do Livramento*, 3 horas e 30 minutos.

Foram registrados na Prefeitura Municipal, em 1963, 25 automóveis e jipes, 46 caminhões, 1 ônibus e 2 outros veículos.



A cidade possui 24 logradouros públicos, dos quais 1 pavimentado e 2 ajardinados. Desses logradouros 16 são servidos por iluminação pública. A energia elétrica é de propriedade do governo municipal. É hidráulica, de 140 HP, e está instalada na cachoeira do Tombador. Existem 183 prédios servidos de força e luz.



Há um posto de saúde, 2 farmácias e 1 dentista no exercício de sua profissão.



Havia 96 unidades escolares de ensino primário geral, com 2 617 alunos matriculados, em 1963, e 122 professores em exercício, além de 2 unidades do elementar, com 32 alunos e 8 professores. O ensino médio compreendia o curso normal, com 65 alunos matriculados e 7 professores, e o ginásial, com 27 alunos e 8 professores.



Os festejos populares são de natureza religiosa: no primeiro domingo de outubro, homenageia-se a padroeira do Município, Nossa Senhora do Rosário; no dia 20 de janeiro, São Sebastião e no dia 8 de dezembro, a Imaculada Conceição.



O IBGE mantém a Agência Municipal de Estatística, e o DCT, a agência de correios e telégrafos.



Em 1963, o Estado arrecadou 4,2 milhões de cruzeiros, e a União, 4,4 milhões. No mesmo ano, a receita municipal foi de 13,9 milhões, sendo de 1,9 milhão a renda tributária. A despesa municipal ficou em 13,6 milhões de cruzeiros. O orçamento municipal para 1964 previa receita de 15,6 milhões de cruzeiros (renda tributária de 1,3 milhão) e fixava igual despesa.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres